

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

Avaliação de um grupo de intervenção no hospital com enfoque desenvolvimentista por mães de bebês prematuros e com baixo peso internados em UTIN.

Pinheiro Ramos, Fabiana y Enumo, Sônia Regina.

Cita:

Pinheiro Ramos, Fabiana y Enumo, Sônia Regina (2010). *Avaliação de um grupo de intervenção no hospital com enfoque desenvolvimentista por mães de bebês prematuros e com baixo peso internados em UTIN. II Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/332>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

AVALIAÇÃO DE UM GRUPO DE INTERVENÇÃO NO HOSPITAL COM ENFOQUE DESENVOLVIMENTISTA POR MÃES DE BEBÊS PREMATUROS E COM BAIXO PESO INTERNADOS EM UTIN

Pinheiro Ramos, Fabiana; Enumo, Sônia Regina
Universidade Federal do Espírito Santo - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Brasil

RESUMEN

A prevenção de adversidades no desenvolvimento de bebês em situação de risco biológico (como a prematuridade e o baixo peso ao nascimento) deve começar o mais precocemente possível, por meio de intervenções dirigidas às suas mães, com metodologias breves que facilitem o enfrentamento (*coping*) da hospitalização e promovam a aquisição de competências necessárias à promoção do desenvolvimento da criança. Avaliou-se a percepção de 25 mães de bebês prematuros e com baixo peso internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sobre participar de um grupo de intervenção com enfoque desenvolvimentista. As mães foram abordadas no próprio hospital e convidadas a participar do grupo (que contava com duas sessões) e preencheram um Protocolo de Registro de Dados Gerais, um Questionário de Avaliação da Intervenção e um Inventário de Satisfação do Usuário. Os participantes afirmaram que o grupo as ajudou no enfrentamento da situação de internação do bebê e trouxe informações importantes sobre o cuidado e desenvolvimento do bebê. A maioria das mães (94%) afirmou ter gostado muito de participar do grupo. Os dados obtidos apontam para a importância do uso desse tipo de estratégia em contextos de prevenção ao desenvolvimento de bebês em situação de risco.

Palabras clave

Intervenção UTIN Prematuridade Peso

ABSTRACT

EVALUATION OF A GROUP OF INTERVENTION IN THE HOSPITAL WITH DEVELOPMENTAL APPROACH BY MOTHERS OF PREMATURE BABIES AND LOW BIRTH WEIGHT ADMITTED TO NICU.

The prevention of adversity in the development of infants at biological risk (such as prematurity and low birth weight) should begin as early as possible, through interventions directed their mothers, with brief methodologies that facilitate coping of hospitalization and promote the acquisition of skills needed to promote child development. We evaluated the perceptions of 25 mothers of premature babies with low birth weight in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) over part of a group intervention with developmental approach. Mothers were approached in the hospital and invited to join the group (which included two sessions) and filled a Protocol Data Registry General, a Questionnaire for Evaluation of Intervention and an Inventory of User Satisfaction. The participants said the group helped in coping with the situation of a baby and brought important information about the care and infant development. Most mothers (94%) said they liked to join the group. The data showed the importance of using this strategy in contexts of preventing the development of babies at risk.

Key words

Group NICU Prematurity Weight

INTRODUÇÃO:

Prematuridade (< 37 semanas de idade gestacional) e baixo peso ao nascimento (peso inferior a 2.500 gramas) estão entre as condições de risco perinatais mais importantes, e são causas frequentes de internação de bebês em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN's). A prevenção de adversidades no desenvolvimento de bebês em situação de risco biológico tem sido focalizada na promoção de ambientes protetivos, com destaque para a figura materna, na medida em que esta representa uma variável proximal de mediação do desenvolvimento e da aprendizagem da criança (Browne & Talmi, 2005; Carvalho, Linhares & Martinez, 2001; Linhares, et al., 2004; Linhares, Martins & Klein, 2004). As intervenções com enfoque preventivo devem começar o mais precocemente possível, de preferência no próprio âmbito do hospital enquanto a mãe acompanha a internação do bebê, com objetivo de neutralizar possíveis efeitos negativos do nascimento em condição biológica de risco e potencializar os mecanismos de proteção, prevenindo possíveis alterações no desenvolvimento. Tais intervenções, coerentes com o referencial teórico-metodológico da Psicologia Pediátrica (Barros, 2003; Crepaldi, Linhares & Perosa, 2006), devem facilitar o enfrentamento (*coping*) adaptativo da família às situações de hospitalização e promover a aquisição de competências necessárias ao cuidado da criança e promoção de seu desenvolvimento. Os programas de intervenção com esta população no âmbito hospitalar devem ser realizados com enfoque desenvolvimentista, metodologias breves e devem incluir avaliações de sua eficácia junto ao público-alvo.

OBJETIVO:

Avaliar a percepção de mães de bebês prematuros e com baixo peso internados em UTIN sobre um grupo de intervenção com enfoque desenvolvimentista (realizado no hospital), levantar os principais aspectos apontados como facilitadores do enfrentamento da condição do bebê durante as sessões do grupo, e avaliar o nível de satisfação das mães em terem participado do grupo.

MÉTODO:

Participaram do estudo 25 mães de bebês prematuros e/ou com baixo peso, que estavam internados em uma UTIN de um hospital público do Espírito Santo/Brasil. Foram realizados sete grupos no total, sendo que cada um contou com duas a sete mães participantes. Os grupos aconteciam semanalmente, durante duas tardes, na sala de Psicologia do hospital, sendo conduzidos pela Psicóloga responsável pela pesquisa e mais três assistentes que observavam e registravam os comportamentos das participantes e do mediador durante as sessões do grupo. As mães foram abordadas no próprio hospital, convidadas a participar do grupo e, após a explicação dos procedimentos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em Pesquisa, de acordo com as normas éticas para pesquisa com seres humanos em vigor no Brasil (Conselho Nacional de Saúde, 1996), tendo a pesquisa sido aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa do hospital onde foi realizado o estudo. As mães preencheram um Protocolo de Registro de Dados Gerais, que objetivava levantar dados demográficos e sócio-econômicos para a caracterização da amostra, tais como: idade, nível educacional, número de filhos, dentre outros; e dados do bebê tais como: idade gestacional, peso ao nascimento, tempo de internação na UTIN, dentre outros. No primeiro dia do grupo de intervenção eram abordados os temas: 1) características do bebê prematuro e com baixo peso; 2) características do ambiente da UTIN; 3) cuidado e estimulação do bebê na UTIN. Já no segundo dia era focado: 1) enfrentamento da situação do bebê; 2) cuidado e estimulação do bebê após a alta hospitalar; 3) aspectos importantes do desenvolvimento infantil. Os grupos foram conduzidos de forma interativa, buscando valorizar e estimular a participação das mães, além de contar com a apresentação dos conteúdos selecionados por meio de slides. Ao final de cada encontro, as mães preenchiam um Questionário de Avaliação da Intervenção (elaborado especificamente para esta pesquisa) que buscava levantar de que forma a intervenção ajudou as mães no enfrentamento da situação do bebê, bem como a maneira como elas estavam se sentindo após participarem da intervenção. Ao final do último dia, as mães respondiam o In-

ventário de Satisfação do Usuário (adaptado de Eyberg, 1993) que permitiu uma medida da percepção das mães a respeito do quanto o grupo as ajudou a lidar com o bebê, a enfrentar a situação de hospitalização da criança, bem como o nível de satisfação em ter participado do grupo.

RESULTADOS:

No que se refere à caracterização da amostra, a média de idade das participantes foi de 27, 6 anos, 56% eram primíparas, e a maioria (68%) morava junto com o companheiro. Quanto à escolarização, 48% possuíam ensino médio completo, 28% ensino fundamental incompleto, 16% ensino fundamental completo e 8% ensino médio incompleto. A média de idade gestacional dos bebês foi de 32 semanas e peso médio ao nascer de 1.508 gramas. No Questionário de Avaliação da Intervenção do 1º dia do grupo, 100% das mães que responderam ao questionário (N=24) afirmaram que o encontro daquele dia as ajudou no enfrentamento da situação do bebê, e as principais razões apontadas foram: 1) melhor entendimento do que acontece com o bebê dentro da UTIN; 2) aprendizado sobre como lidar com o bebê prematuro/baixo peso e 3) troca de experiência entre as mães. No que se refere à maneira como estavam se sentindo após o primeiro encontro do grupo, 75% das mães afirmaram estar se sentindo “muito melhor do que antes”, 25% relataram estar se sentindo “um pouco melhor do que antes” e nenhuma mãe relatou estar se sentindo “igual”, “pior” ou “muito pior” do que antes da intervenção. Na avaliação do 2º dia de intervenção, todas as mães que responderam ao questionário (N= 17) avaliaram que o grupo as ajudou no enfrentamento da situação do bebê, sobretudo devido à possibilidade de: 1) tirar dúvidas sobre o bebê e sobre a UTIN; 2) aprender sobre o desenvolvimento do bebê e 3) aprender como cuidar do bebê após a alta hospitalar. No que se refere à maneira como estavam se sentindo após o segundo encontro do grupo, 88% das mães afirmaram estar se sentindo “muito melhor do que antes”, 12% relataram estar se sentindo “um pouco melhor do que antes” e nenhuma mãe relatou estar se sentindo “igual”, “pior” ou “muito pior” do que antes da intervenção. As mães também deveriam apontar quais conteúdos ou temas, de cada um dos dias do grupo, não foram interessantes ou importantes por alguma razão. Nenhuma mãe apontou qualquer aspecto da sessão como sendo desinteressante ou sem importância. No Inventário de Satisfação do Usuário (N=18) foram obtidos os seguintes resultados: 1) com relação ao aprendizado sobre o bebê internado na UTIN, as mães afirmaram ter aprendido “muitas coisas” (61%), “várias coisas” (33%) e “alguma coisa” (6%), nenhuma mãe afirmou ter aprendido “muito pouco” ou “nada”; 2) em relação ao aprendizado sobre como lidar com o bebê, as mães afirmaram ter aprendido “muitas coisas” (61%), “várias coisas” (33%) e “alguma coisa” (6%); nenhuma mãe afirmou ter aprendido “muito pouco” ou “nada”; 3) 66,7% das mães disseram estar “muito mais confiantes” para cuidar do bebê internado na UTIN após ter participado das reuniões do grupo, enquanto que 33,3% relataram estar “mais confiantes”, nenhuma mãe respondeu estar “o mesmo que antes”, “nada confiante” ou “um pouco confiante”; 4) em relação a enfrentar a internação do bebê, 88% das mães afirmaram que o grupo “ajudou muito”, 12% avaliaram que o grupo “ajudou um pouco”, e nenhuma mãe avaliou que o grupo “nem ajudou nem atrapalhou”, ajudou pouco” ou “não ajudou”; 5) no que se refere ao sentimento sobre participar das reuniões do grupo de mães, 94% afirmou que “gostou muito”, 6% que “gostou um pouco”, e nenhuma mãe respondeu que “se sentiu neutra”, “detestou um pouco” ou “detestou muito”.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que a avaliação das mães sobre a participação no grupo de intervenção foi positiva, e que o conteúdo abordado nas sessões as auxiliou no enfrentamento da situação de internação dos seus bebês. Recomenda-se a utilização desse tipo de estratégia em contextos de prevenção ao desenvolvimento de bebês em situação de risco.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, L. (2003). *Psicologia Pediátrica: perspectiva desenvolvimentista*. Lisboa: Climepsi Editores.
- BROWNE, J.V., & TALMI, A. (2005). Family-based intervention to enhance infant-parent relationships in the Neonatal Intensive Care Unit. *Journal of Pediatric Psychology* Advanced Accesses Published online, 1-11. Recuperado em 11, Janeiro, 2009 de <http://jpepsy.oxfordjournals.org/cgi/reprint/psi053v1>
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (1996). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução 196/96. Recuperado em 20 março, 2008, de <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>
- CARVALHO, A.E.V., LINHARES, M. B. M., & MARTINEZ, F. E. (2001) História de desenvolvimento e comportamento de crianças nascidas pré-termo e baixo peso (< 1.500 g). *Psicologia Reflexão e Crítica*, 14 (1), 1-33.
- CREPALDI, M.A., LINHARES, M.B.M., & PEROSA, G.B. (Orgs.) (2006). *Temas em Psicologia Pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- EYBERG, S.M. (1993). Consumer satisfaction measures for assessing parent training programs. In L. VandeCreek, S. Knapp, & T.L. Jackson (Eds.). *Innovations in Clinical Practice: a source book* (Vol. 12, pp.377-382). Sarasota, FL: Professional Resource Press.
- LINHARES, M.B.M., CARVALHO, A.E.V., PADOVANI, F.H.P., BORDIN, M.B.M., MARTINS, I.M.B., & MARTINEZ, F.E. (2004) A compreensão do fator de risco da prematuridade sob a ótica desenvolvimental. In E. Marturano, M.B.M. Linhares, & S.R. Loureiro (Orgs.). *Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar* (pp. 11-38). São Paulo: Casa do Psicólogo; FAPESP.
- LINHARES, M.B.M., MARTINS, I.M.B., & KLEIN, V.C. (2004). Mediação materna como processo de promoção e proteção do desenvolvimento da criança nascida prematura. In E. Marturano, M.B.M. Linhares, & S.R. Loureiro (Orgs.). *Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar* (pp. 39-74). São Paulo: Casa do Psicólogo; FAPESP.